

# **Narrativas como Estratégias Educativas no Ensino de Farmacologia aplicada à Enfermagem**

## **Narratives as Education Strategies in Pharmacology Teaching on Nursing**

**Rita de Souza Claudino**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Bolsista de Iniciação Científica  
CNPq/UEMS.

[ritadesouzaclaudino@gmail.com](mailto:ritadesouzaclaudino@gmail.com)

**Agne Oliveira do Prado Morais**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Bolsista de Iniciação Científica  
UEMS.

[agne.oliveria@hotmail.com](mailto:agne.oliveria@hotmail.com)

**Sidlainy Nascimento Silva**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Bolsista de Iniciação Científica  
CNPq/UEMS.

[sid\\_lainny@hotmail.com](mailto:sid_lainny@hotmail.com)

**Rogério Dias Renovato**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde, Mestrado Profissional – PPGES/ UEMS, Unidade Universitária de Dourados. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde – GEPES/UEMS.

[rrenovato@uol.com.br](mailto:rrenovato@uol.com.br)

## **Resumo**

A Farmacologia é uma ciência que estuda os efeitos dos fármacos, como por exemplo, absorção, mecanismo de ação e destino do medicamento no organismo. O enfermeiro tem função primordial, por ter como responsabilidade a segurança e qualidade da assistência ao paciente, tendo como dever o conhecimento da farmacologia, compreendendo os efeitos de ação e reação dos fármacos no organismo. Como objetivo, propõe-se discorrer sobre o emprego de narrativas no ensino da Farmacologia aplicada à Enfermagem, e suas potencialidades como estratégia educativa com vistas à formação crítica e reflexiva através de um ensaio teórico. As narrativas no ensino da Farmacologia como estratégias educativas podem contribuir para formação crítica e reflexiva. As narrativas são relatos de tempos passados e atuais disparando discussões e problematizações, além disso, podem auxiliar na construção do pensamento crítico no futuro profissional de enfermagem em prol do cuidado humanizado e de qualidade.

**Palavras chave:** narrativas, aulas práticas, farmacologia, ensino- aprendizagem.

### **Abstract**

Pharmacology is a science that studies the effects of drugs, such as absorption, mechanism of action and destination of the drug in the body. The nurse plays a fundamental role, having responsibility as the safety and quality of patient care, with the duty knowledge of pharmacology, including the effects of action and reaction of drugs in the body. The objective, it is proposed to discuss the use of narrative in the teaching of Pharmacology will apply Nursing, and its potential as an educational strategy aimed will critical and reflective training through a theoretical essay. The narratives in the teaching of Pharmacology and educational strategies can contribute to training critical and reflective. The narratives are stories of past and present times shooting discussions and problematizations also can assist in the construction of critical thinking in the nursing professional future in favor of humanized care and quality.

**Keywords:** narrative, practical classes, pharmacology , teaching and learning .

### **Introdução**

A Farmacologia é uma ciência que estuda os efeitos dos fármacos, como por exemplo, absorção, mecanismo de ação e destino do medicamento no organismo (MORISSO et al. 2010).

Santana (2006), relata que no processo de administração dos medicamentos, o enfermeiro tem função primordial, por ter como responsabilidade a segurança e qualidade da assistência ao paciente, tendo como dever o conhecimento da farmacologia, compreendendo os efeitos de ação e reação dos fármacos no organismo.

No entanto, o processo de administração de medicamentos é multidisciplinar, que envolve outras áreas da saúde, todavia o profissional de enfermagem deve aprimorar constantemente seus conhecimentos, devido à evolução científica e tecnológicas que estão em curso (SANTANA, 2006).

Para Carneiro e Fontes (2003), o conhecimento sobre farmacologia adquirido pelos estudantes de cursos de graduação em enfermagem é importante para que o futuro enfermeiro (a) possua competências ao administrar medicamentos, tendo conhecimento sobre os efeitos adversos, indicações e contraindicações dos fármacos, principalmente aqueles com baixo índice terapêutico.

Alguns dos fatores que acarretam positivamente ou negativamente este processo pode ser a carga horária insuficiente para aquisição do conhecimento, a didática utilizada pelos docentes para o ensino-aprendizagem, avaliação e referências utilizadas na aplicação da disciplina de farmacologia (CARNEIRO e FONTES, 2003).

Na visão de Campos e Elisabetsky (2011), de modo geral, faz-se necessária a inovação do ensino de farmacologia, ou seja, a adoção de percursos didáticos diferentes do modelo de ensino tradicional, possibilitando ao discente um melhor *feedback*, promovendo desta forma a aprendizagem e um maior comprometimento dos alunos.

Assim, o que se propõe é discorrer sobre o emprego de narrativas no ensino da Farmacologia aplicada á Enfermagem como estratégia educativa e que possibilite ao aluno um processo educativo com vistas á formação crítica e reflexiva.

## **Narrativas como estratégias educativas no Ensino de Farmacologia**

Este ensaio teórico é decorrente do emprego de narrativas, como estratégias educativas, implementadas na disciplina de farmacologia em curso de enfermagem de universidade pública estadual no Mato Grosso do Sul, ministrada na segunda série do curso, com carga horária de 68 horas/aula. As narrativas são utilizadas em dois momentos, no início da disciplina e no transcorrer dela.

No primeiro momento, a proposta da narrativa a ser descrita pelo estudante fundamenta-se no seguinte pressuposto: a experiência da doença, além da materialidade biológica, também existe sob a perspectiva do simbólico, assim seria possível relatar que o uso de medicamentos, ou as experiências de medicação vivenciadas no curso da vida adquirem sentidos e significados em determinados tempos e espaços singulares. Logo, o estudante é convidado a narrar suas experiências de medicação, relatando seus nomes, possíveis efeitos colaterais, questões sensoriais como o gosto ruim na boca, dentre outros. Ele também é incentivado a buscar em suas memórias os relatos de seus familiares, identificando suas experiências já vivenciadas ao longo de sua vida.

O segundo momento consiste em narrar os relatos vivenciados nas atividades de aulas práticas da Enfermagem em Saúde Pública, em que o aluno entra em contato com os pacientes/usuários, quer nas reuniões educativas, quer durante a administração de medicamentos nas unidades básicas de saúde ou nas visitas domiciliares. A seguir o estudante é convidado a dialogar com referências bibliográficas e deflagrar o processo reflexivo. O relato somente é possível com a parceria dos docentes das disciplinas específicas da Enfermagem, em que ocorrem as aulas práticas.

As narrativas, então são relatos de experiências dos estudantes vivenciados nos tempos passados e atuais, e servem para disparar discussões, confrontando suas próprias representações com as dos usuários dos serviços de saúde pública, e permitindo, assim, possibilidades reflexivas mais amplas.

Como justificativa para o emprego de narrativas no ensino da Farmacologia aplicada à Enfermagem, estão: construção de pensamentos crítico que não se restringe apenas a uma técnica, como a administração de medicamentos, e sim, exercitar os significados e sentidos atribuídos aos medicamentos, tanto pelo aluno, como pelos usuários, o confronto desses jogos representativos e a construção do papel da enfermagem para assegurar cuidado humanizado, de qualidade, e com segurança ao paciente.

### **Narrativas: concepções**

As narrativas ajudam a produzir uma versão da realidade, e sua aceitação depende mais da convenção, necessidade e dos sentidos que atribuímos a ela do que de sua verificação empírica ou de seus requisitos lógicos (BRUNER, 1991).

As narrativas não são apenas o produto de uma experiência individual, mas são construídas dialogicamente, utilizando-se de formas culturais populares para descrever experiências compartilhadas por membros de uma família, de um grupo ou de uma comunidade (GOOD, 1995).

É um meio de expor as experiências de acontecimentos passados, relatando quais foram boas e ruins, e assim refletir no que foi feito, no que poderia ser feito, e no que pode melhorar. Desse modo, ajudam a produzir uma versão da realidade, sendo confrontada com os ditames sociais e com os sentidos que atribuímos a ela (BRUNER, 1991).

O emprego das narrativas pode se aproximar da perspectiva das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, possibilidades criativas na formação de profissionais de saúde críticos e reflexivos. No Brasil, essa formação apresenta algumas dificuldades no que se refere ao perfil dos egressos, pois se privilegia ainda os modelos explicativos da biomedicina, o uso intensivo de tecnologia e os procedimentos de alto custo e a permanência do ideário da pedagogia tecnicista em detrimento das necessidades básicas de saúde de grande parte da população brasileira (ALBUQUERQUE et al. 2010).

O uso de narrativas não deve se restringir apenas ao relato, mas reconhecer que as experiências precisam ser refletidas e comunicadas, e assim desaguar em representações das experiências vividas. No ato de refletir e de comunicar tais experiências, é possível construir saberes, que ganham materialidade na interação entre o narrador e o ouvinte, ambos participando ativamente nesse processo, tanto no contexto em que a vida é vivida, como no próprio ato narrativo, em que se usam as palavras para representar (SANDELOWSKI, 1991).

Apesar de o conhecimento narrativo ser um campo em desenvolvimento nas ciências sociais ele tem sido sistematicamente desvalorizado, em prol do conhecimento pragmático, capaz de produzir relações explicativas e conduzir a uma evidência científica que sustente a prática (BRUNER, 2004). No entanto, numa área tão sensível aos cuidados de enfermagem como a expressão do sofrimento das pessoas nas suas múltiplas formas, e a proximidade despojada de quem necessita de ajuda para satisfazer as necessidades mais básicas, fica evidente a importância do conhecimento narrativo para a compreensão da natureza e da especificidade desses mesmos cuidados e do trabalho emocional que a eles se associa (ORDAZ, 2011).

Ao narrar um acontecimento, a pessoa reorganiza sua experiência, de modo que ela tenha ordem coerente e significativa, dando um sentido ao evento. É uma expressão simbólica que explica e instrui como entender o que está acontecendo (LANGDON, 1994).

Assim as narrativas dos estudantes de enfermagem sobre suas histórias a respeito do uso dos medicamentos, representam a expressão de uma experiência que foi sendo construída nas interações sociais, nas análises compartilhadas sobre os acontecimentos vividos e nas versões reelaboradas desses acontecimentos (GOOD, 1995). Sem contar que tais narrativas adquirem novos contornos e formatos a partir das trocas de informações entre familiares, vizinhos, amigos e suas interfaces com os serviços de saúde.

Assim, as experiências relatadas pelos acadêmicos podem interferir em suas práticas de aprendizagem, e futuras ações profissionais, ampliando o significado do cuidado em saúde e de enfermagem, percebendo em seus relatos de vivências suas expectativas e ansiedades, antes ou após essas aulas práticas e seus encontros com os pacientes/usuários (BAGLIN; RUGG, 2010).

Segundo Ekebergh (2011), relato de vivências durante aulas práticas de enfermagem resulta em uma reflexiva aprendizagem pelas suas experiências vividas, em que é exposto o conhecimento teórico com a realidade, dessa forma, facilitando o processo de aprendizagem do aluno. Além disso, afirma que é através dessa reflexão no processo de ensino que ocorre a compreensão individual da sua profissionalidade, ou seja, as narrativas podem contribuir para a construção identitária do futuro enfermeiro ou enfermeira.

## **Narrativas e Ensino: possibilidades**

O emprego de narrativas como estratégia de ensino na graduação ainda parece ser restrito. No entanto, já é possível encontrar relatos sobre seu uso na Enfermagem, como no cuidado materno-infantil (LINDSAY; SMITH, 2003), na saúde mental (KOSKINEN et al, 2011), vivências em programa de promoção à saúde na África (HARROWING et al, 2012) e relatos de aulas práticas (ALBUQUERQUE et al, 2010). As narrativas também têm sido ferramentas interessantes na formação de professores, como relataram Fernandes e Lopes (2012) sobre a constituição da docência na Educação de Jovens e Adultos, Já Lopes (2014), descrevem o uso de narrativas de duas professoras de Matemática no Ensino Fundamental e seus desafios para implementar a Educação Estatística. Zuffi et al. (2014) também traz o uso de narrativas, mas agora em espaços de formação continuada em Matemática.

## **Considerações finais**

A formação inicial em saúde tem sido palco de inúmeras discussões, portanto a inserção de possibilidades, como as narrativas, podem confluír para o perfil tão almejado e descrito nas diretrizes curriculares dos cursos de saúde, isto é, um egresso crítico, reflexivo, generalista e humanista.

Este ensaio teórico teve a premissa de desencadear questões e apontar estratégias, como as narrativas no ensino de farmacologia, valorizando as vivências e experiências dos estudantes de enfermagem com o uso de medicamento, e como podem refletir no processo de cuidado destes futuros enfermeiros em relação à medicação.

As narrativas podem ser caminhos ou brechas para uma formação, não somente técnica, mas cada vez mais humanizadora e valorativa do ser humano em formação.

## **Agradecimentos**

À UEMS e CNPq.

## **Referencias**

- ALBUQUERQUE, V. S. et al. A narrativa da prática como uma estratégia de construção do conhecimento na formação superior em saúde. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v 5, n 2, 2010, p 191-206.
- BAGLIN, M. R. RUGG, S. Student nurses experiences of community- based practice placement learnig: A qualitative exploration. **Nurse Education in Practice**, v 10, n 3, 2010, p 144- 152.
- BRUNER, J. The narrative construction of reality. **Critical Inquiry**, Chicago, v 18, 1991, p 1-21.
- BRUNER, J. Life as Narrative. **Social Research**, v 71, n 3, 2004, p 691-710.
- CAMPOS, C.L.; ELISABETSKY, E. **Introdução do Método Peer Assessment na Disciplina Farmacologia do Curso de Graduação de Enfermagem**, 2011.

- CARNEIRO, V.L.; FONTES, D. W. Ensino da Farmacologia no Curso de Graduação em Enfermagem: Implicações na Administração de Drogas Cardiovasculares e Renais. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v 13, n 2, 2009, p 27-39.
- EKEBERGH, M. A learning model for nursing students during clinical studies. **Nurse Education in Practice**, v 11, n 6, 2011, p 384- 389.
- FERNANDES, N. L. R. LOPES, M. A. As Narrativas de formação nos processos formativos de professores como dispositivo para a reflexão sobre a aprendizagem da docência na educação de jovens e adultos. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, n 20, 2011, p 35- 49.
- GOOD, B.J. Medicine, rationality, and experience: na anthropological perspective. Cambridge: **Morgan**; 1995.
- HARROWING, J. N. GREGORY, D. M. SULLIVAN, P. S. LEE, B. DOOLITTLE, L. A Critical Analysis of Undergraduate Students' Immersion Experiences. **International Nursing Review**, v 59, 2012, p 494- 501.
- KOSKINEN, L. MIKKONEN, I. JOKINE, N. P. Learning from the world of mental health care: nursing students' narratives. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v 18, 2011, p 622- 628.
- LANGDON, E. J. M. A negociação do oculto: xamanismo, família e medicina entre os Siona no contexto pluri-étnico. [tese]. **Florianópolis (SC): Departamento de Antropologia/UFSC**; 1994.
- LINDSAY, G. M. SMITH, F. Narrative inquiry in a nursing practicum. **Nursing Inquiry**, v 10, n 2, 2003, p 121- 129.
- LOPES, C. E. As Narrativas de Duas Professoras em seus Processos de Desenvolvimento Profissional em Educação Estática. **Bolema, Rio Claro (SP)**, v 28, n 49, 2014, p 841- 856.
- MORISSO, T. S.; PIEXAK, D. R. ; NUNES, S. S. Tutoria na Enfermagem: Importância para os Discentes no Cenário da Prática em Farmacologia 1, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010.
- ORDAZ, O. O uso de narrativas como fonte de conhecimento em enfermagem. **Escola Superior de Enfermagem de Lisboa**, v 15, n 1, 2011, p 70-87.
- SANDELOWSKI, M. Telling Stories: Narrative approaches in qualitative research; Image: **The Journal of Nursing Scholarship**, v 23, n 3, 1991, p 161-166.
- SANTANA, F.B. M. C. R. Conhecimentos de Enfermeiros em Clínicas Médicas e Unidade de Terapia Intensiva de Hospitais Escola da Região Centro-Oeste Sobre Medicamentos específicos. **Dissertação Mestrado em Enfermagem Fundamental** - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.
- ZUFFI, E. M. DEGRAVA, C. F. UTSUMI, M. C. PRADO, E. P. A. Narrativas na formação do professor de Matemática: o caso da professora Atíria. **Bolema, Rio Claro (SP)**, v 28, n 49, 2014, p 799- 819.